

Imagens alquímicas e emblemas: representações da teoria mercúrio/enxofre em *Splendor Solis*

Reno Stagni (PG) renostagni@yahoo.com.br & Maria Helena Roxo Beltran* (PQ) ibeltran@pucsp.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PEPG em História da Ciência / CESIMA – CCET (Campus Marquês de Paranaguá) Rua Marquês de Paranaguá, 111. Cep 01303-000, São Paulo, SP.

Palavras Chave: história da química, imagens alquímicas, teoria mercúrio/enxofre, *Splendor Solis*

Introdução

Este trabalho enfoca um dos tratados alquímicos que circularam na Europa tanto na forma de manuscritos como de livros impressos desde o século XVI. Trata-se de *Splendor Solis*, obra atribuída a Salomon Trismosin, misterioso personagem que teria sido preceptor do grande Paracelso. Analisam-se, especialmente as imagens alegóricas que nele figuram, considerando sua composição emblemática, procurando nelas identificar expressões da teoria mercúrio enxofre.

Resultados e Discussão

Splendor Solis foi impresso pela primeira vez no ano de 1598, em terras germânicas, como parte de uma coletânea intitulada *Aurum Vellus*, ou seja *O tosão de Ouro*. Uma tradução francesa parafraseando esse texto de *Splendor Solis* foi publicada em Paris por Charles Sevestre no ano de 1612, sendo reimpressa em 1613. Entretanto, essas edições francesas circularam com o título *La Toyson D'Or*, tomado à coletânea germânica.

Nos sete tratados em que *Splendor Solis* foi dividido, encontram-se, no texto e nas 22 imagens que o acompanham, vários dos temas tradicionalmente relacionados na alquimia. O próprio título *Aurum Vellus / O Tosão de Ouro*, atribuído à coletânea alemã e à tradução francesa de *Splendor Solis* refere-se à lenda de Jasão e os Argonautas, um dos temas mais apreciados pelos alquimistas.

Em cada um desses tratados é expresso o caminho para realização da Grande Obra através de variados discursos e imagens alegóricas que, embora diversos entre si, acabam por abordar sempre os mesmos temas, ou seja, as fases da Obra, as cores manifestadas, os graus do fogo, as práticas envolvidas, a interconversão dos elementos e o fundante papel do Enxofre e do Mercúrio Filosófais. As iluminuras de *Splendor Solis* podem ser comparadas a emblemas, uma tendência que se afirmou em meados do século XVI com a publicação ilustrada de dois textos medievais – *Pretiosa Margarita Novella* de Petrus Bonus e o *Rosarium Philosophorum* – seguindo o gosto instaurado pela emblemática, a qual culminaria com a publicação da complexa obra alquímico-emblemática de Michael Maier, *Atalanta Fugiens*, publicada em 1617.

A difusão dos livros de emblemas é geralmente associada ao humanista André Alciato, que publicou

em Augsburg, no ano de 1531, seu *Emblematum Liber*, considerada a primeira coleção de epigramas ilustrados, cuja composição tripartida é formada por uma sentença ou "motto", uma figura ou "pictura" e um texto explicativo ou "subscriptio".

Mas, nesta análise de imagens de *Splendor Solis* invertemos o caminho natural de leitura, ou seja, começamos analisando o seu texto explicativo ou "subscriptio", passando então ao corpo do emblema ou "pictura" e finalizaremos abordando o seu "motto", pois, como observa Betty J. T. Dobbs, "as imagens alquímicas carregam uma forte semelhança com um dispositivo não-naturalista usado por pintores medievais para indicar a importância relativa de várias figuras em uma composição, dispondo a imagem mais importante na posição mais elevada", levando o observador a ler a composição de baixo para cima numa atitude de ascensão.

Conclusões

A análise de diversas imagens/emblemas de *Splendor Solis* revela representações da teoria mercúrio/enxofre, as quais, embora diferentes mantêm unidade e coerência na fundamentação das reflexões envolvidas na obra alquímica.

Agradecimentos

Esta pesquisa é parte integrante de projetos maiores desenvolvidos junto ao CESIMA, com apoio da FAPESP e do CNPq (bolsa de mestrado).

Alfonso-Goldfarb, A. M. & Beltran, M. H. R., orgs. *Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas*. São Paulo, Educ/Fapesp/Livraria da Física, 2004.

Beltran, M. H. R. *Imagens de magia e de Ciência – Entre o simbolismo e os diagramas da razão*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.

Dobbs, Betty J. T. *Alchemical Death & Resurrection: The Significance of Alchemy in the Age of Newton*. Washington, DC: Smithsonian Institution Libraries, 1990, 10.

Trismosin, Salomon *La toyson d'or...* Traduit d'Alemand en François, & commenté en forme de paraphrase sur chasque chapitre par L.I. Paris, C. Sevestre, 1613.